

Eficiência de adubação de liberação controlada no desenvolvimento de plantas de *Butia lallemantii* Deble & Marchiori. Paim, L.P.¹; Avrella, E.D.¹; Horlle, J.C.A.¹; Gonçalves, G.C.¹; Fior, C.S.¹ ¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Autor responsável: lucianappaim@bol.com.br

Butia lallemantii (Arecaceae) foi descrita em 2006 e é conhecida popularmente como butiazeiro-anão. Apresenta hábito cespitoso, alta rusticidade e pode atingir até 1,0 m de altura. É uma palmeira endêmica do bioma Pampa e típica de solos com baixa fertilidade natural, sendo muito comum em solos arenosos e núcleos de arenização da região oeste do Rio Grande do Sul (RS). Apresenta potencialidades para a restauração da cobertura vegetal de solos pobres, contudo, ainda há carência de estudos sobre a produção de suas mudas, principalmente em relação ao manejo de fertilizantes. O presente estudo teve por objetivo avaliar a eficiência de adubação de liberação controlada no desenvolvimento das plantas de *Butia lallemantii*, visando à recuperação de áreas degradadas. As mudas foram coletadas em Alegrete/RS e após submetidas ao processo de limpeza, poda e classificação, gerando plantas com diâmetro médio de estipe de 12 cm. O plantio foi em recipientes com capacidade de 2,8 L, sendo preenchidos com o substrato comercial (composto à base de turfa de *Sphagnum*, vermiculita expandida, casca de arroz carbonizada e fertilizante NPK – 5-30-15) e três doses (0, 4 e 8 g L⁻¹) de fertilizante de liberação controlada (Basacote Plus 9M – 15-8-12 + 2Mg + 5S + 0,4Fe + 0,02B + 0,02Zn + 0,05Cu + 0,06Mn + 0,015Mo). A irrigação foi através de gotejamento, com lâmina de 2 a 4 mm, quatro vezes por dia. As avaliações foram realizadas mensalmente das seguintes variáveis: número de perfilhos (NP) e de folhas pinadas (NFP), além do percentual de folhas vivas (PFV), em que foi avaliada visualmente a presença de folhas verdes em relação ao número total de folhas, durante 570 dias. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições de nove plantas por parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e comparação de médias pelo teste DMS (p<0,05). Não houve variância significativa entre os tratamentos para as variáveis NP (p=0,1930) e NFP (p=0,3917), assim como para o PFV (p=0,2871) das plantas. Esse resultado pode estar relacionado à rusticidade da espécie, pois trata-se de uma palmeira que evoluiu em condições ambientais bastante limitadas, principalmente pelos solos arenizados, caracterizados por apresentar pH ácido, reduzida disponibilidade de nutrientes e baixa capacidade de retenção de água. Logo, os resultados do presente estudo corroboram com essas informações, não tendo havido vantagem para o desenvolvimento das plantas com a utilização de fertilizante. Cabe ponderar que o substrato utilizado apresenta uma quantidade de fertilizante na sua formulação (2,58 g L⁻¹ de NPK), o que pode ter sido suficiente para o desenvolvimento das plantas, mesmo pelo elevado tempo de avaliação. Portanto, as doses de fertilizante de liberação controlada utilizadas neste trabalho não apresentaram eficiência no desenvolvimento das plantas da espécie de *Butia lallemantii*.

Palavras-chave: butiazeiro-anão; estipe cespitoso; bioma Pampa; recuperação de áreas degradadas.